



DISCURSO DO  
PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA  
NA CEREMONIA DE TOMADA DE POSSE  
DOS MAGISTRADOS JUDICIAIS, DO MINISTERIO PUBLICO e DEFENSORES PUBLICOS  
Dili, 21 de Junho de 2007

Sua Excelência Senhor Presidente da República  
Sua Excelência Senhor Presidente do Parlamento Nacional  
Sua Excelência Senhor Primeiro Ministro  
Sua Excelência Senhor Presidente do Tribunal Recurso e Presidente do C.S. da Magistratura Judicial  
Sua Excelência Senhor Ministro da Justiça  
Suas Excelências senhores Embaixadores e Representantes do Corpo Diplomático  
Sua Excelência Senhor RSSG da ONU  
Sua Excelência Senhor Representante da PNUD  
Senhores Magistrados Judiciais e do Ministério Público, Ilustres Defensores Públicos  
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje é um dia histórico para o nosso Timor. Hoje é um dia de alegria para o nosso Estado, que se quer ser Direito Democrático, e que está a dar os seus primeiros passos. Passos esses que pretendem serem firmes, bem assentes no chão, e olhando em frente como sendo promissor do futuro da nossa magistratura, iniciando assim um novo ciclo no sistema judicial em Timor Leste.

Minhas senhoras e meus senhores, se alguém duvidasse da determinação dos colegas Procuradores da República, ora empossados, das suas capacidades, da mútua empatia que existiu entre os mesmos e os formadores, neste caso os Procuradores Internacionais, que de forma sábia e inteligente,

souberam transmitir os conhecimentos jurídicos, mas cientes de que a obra ainda não está acabada, do respeito para com os colegas, serem leais, serem cordatos, e acima de tudo serem honestos e tenham probidade moral. É que a honestidade é uma das bandeiras que toda a magistratura deve hastear.

Ficais sabendo que a responsabilidade aumentou com o vosso empossamento, em que vos exigido mais dedicação, mais responsabilidade, em que os olhos da sociedade sobre vós são colocados. Sejais firmes no desafio que ora abraçais, serem magistrados do Ministério Público.

Caros colegas magistrados, estou ciente de que o Governo envidará esforços visando as condições de serviço satisfatórias, adequada renumeração, o que são umas das traves mestras à manutenção da honra e dignidade da profissão.

Basta vedes o que está previsto nos artigos 1º e 3º do nosso estatuto – Lei n. 14/2005, no fundo é a defesa do interesse público.

Por isso mesmo, com Piero Calamadre, dizemos que “entre todos os cargos judiciais, o mais difícil é o Ministério Público”.

Não esqueçais que a função do Ministério Público não se resume só a questões criminais, onde o interesse dos factos ou a notoriedade dos agentes são evidentes. Há questões outras que são cuidadas e tratadas pelo Ministério Público.

Estejais atentos, não se deixem esmorecer com críticas injustas porque o caminho é longo e a tarefa é árdua, tudo isto acontece porque alguns ainda pensam, que a justiça faz a milagre.

A nossa função, no Estado de Direito Democrático, está limitada pelo respeito que se deve à lei. Como disse o poeta “o caminho se faz caminhando”.

Que tenhais sucessos na edificação e consolidação do Ministério Público do nosso país, contribuindo com o vosso esforço, dedicação, e acima de tudo que sejais e sejamos unidos, evitemos criar grupos, o que torna mais frágil a nossa autonomia.

Muito obrigado

**LONGUINHOS MONTEIRO**  
Procurador Geral da República